

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA INTEGRADO DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR – PROSUCESSO

Angra do Heroísmo, 27 de abril de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

De forma muito breve, gostaria apenas de, neste momento, que reputo de grande significado político, deixar três ideias que me parecem essenciais.

A primeira tem a ver com o facto de o Governo responder presente e apresentar soluções para um dos principais desafios da nossa Região. Efetivamente, a promoção do sucesso escolar é um dos grandes desafios com que estamos confrontados e, da parte do Governo, nós não só o encaramos de frente, sem subterfúgios, sem qualquer tipo de postura de tentar minorizar a dimensão desta tarefa, mas também o fazemos com a apresentação de propostas de soluções, como aqui ficou registado e que estarão em debate público agora durante cerca de um mês.

Relativamente à promoção do sucesso escolar há, pois, algumas ideias que, da parte do Governo, gostaria de deixar claro. O Governo reconhece esse desafio, o Governo aceita esse desafio e o Governo dá resposta e propõe respostas para vencermos esse desafio. A razão pela qual isso acontece tem a ver, desde logo, com a importância desta matéria, não apenas para as crianças e jovens, não apenas para os indicadores, mas também para a forma como nos posicionamos, quer a nível nacional, quer a nível internacional, nesta matéria.

A importância desta questão tem a ver com os Açores, tem a ver com o nosso futuro como Povo, tem a ver com o futuro da nossa Autonomia. E é isso também que está em causa se tivermos presente a importância e os efeitos da Educação na construção de uma cidadania exigente, de uma cidadania interventiva, mas, sobretudo, de uma cidadania esclarecida.

A segunda ideia que gostaria de partilhar convosco é que este Plano marca, também, uma postura de inconformismo e de ambição. Nós podemos ter feito e estar a concluir uma requalificação ambiciosa do nosso parque escolar com dezenas de obras já concluídas, com outras obras por várias ilhas em conclusão, mas isso não nos deve bastar. Isso não nos basta.

Nós podemos ter sido pioneiros na introdução da aprendizagem do Inglês desde o 1.º ano do Ensino Básico, mas isso não nos deve bastar, isso não nos pode bastar. Não nos pode bastar como Região, não nos pode bastar como Povo e não nos basta como Governo.

Nós podemos ter uma taxa de pré-escolarização das crianças com cinco anos na ordem dos 100 por cento, conforme vimos, mas isso não nos deve bastar, isso não nos basta. E,

quem fala disto, pode falar de um conjunto de outros indicadores, como o número de docentes que temos, o rácio docente/aluno, o número de docentes especializados, a Educação Especial, os professores de apoio, os psicólogos, os técnicos e terapeutas que acompanham os alunos.

Podemos falar disso tudo, mas todas estas conquistas, todo este trabalho que já foi feito não nos basta, nem nos deve bastar. E não nos basta, nem nos deve bastar, pela simples razão de que a função do sistema educativo regional não é a de servir-se a si próprio, nem na componente da máquina administrativa que lhe subjaz, nem na componente dos docentes ou dos funcionários do corpo daqueles que colaboram com este sistema.

E é por isso, também, que a ação que deve ser continuamente desenvolvida pelo Governo - e o Governo deve também assumir-se como garante desse objetivo - não deve ceder a nada mais do que à eficácia, ao mérito e aos resultados das medidas, desde logo, no que dizem respeito ao sucesso escolar.

A terceira ideia que gostaria de partilhar convosco tem a ver com a necessidade de grande lucidez e de grande realismo nesse trabalho. Lucidez e realismo, desde logo, quanto ao facto de este não ser um trabalho de resultados instantâneos. E julgo que é um bom serviço que prestamos a esta causa o facto de todos nós termos essa lucidez e essa consciência.

Este não é um trabalho de resultado instantâneo, não é um trabalho que, por um passo de mágica, amanhã ou para o ano, estejamos todos aqui a celebrar o sucesso do ProSucesso. Isso não é verdade e é bom que todos nós tenhamos consciência disso. Este é um trabalho que exige tempo. É um trabalho de persistência. É um trabalho de determinação. É um trabalho de coragem. E de coragem também para, porventura, lidar com as pequenas histórias de insucesso que, por vezes, podem marcar esse trabalho.

É bom que todos nós tenhamos esta lucidez e este realismo. Mas, também, é necessário ter a lucidez e realismo de percebermos que a Educação e as condições para o sucesso escolar não começam neste plano. Não começam sequer na Secretaria Regional da Educação. Não começam nos Conselhos Executivos, nem nos Conselhos Pedagógicos. Começam em casa de cada família açoriana, onde a criação de condições para o sucesso da Educação constitui, não apenas um direito de cada criança e de cada jovem, mas um dever de cada pai e de cada mãe. Começam antes de chegarmos às escolas, antes de chegarmos à máquina administrativa, antes de chegarmos aos professores. Começam na sociedade açoriana.

Começam nesta recusa que deve acontecer de uma certa visão que desvaloriza a cultura escolar, que desvaloriza o conhecimento, que desvaloriza a qualificação como fator de integração e de mobilidade social. Começa na sociedade açoriana, desde logo, na recusa intransigente, na recusa veemente que não pode dar tréguas a esta visão de que, por vezes, o insucesso escolar passa de pais para filhos, como se fosse algo pré-determinado: acontece e, portanto, tem de ser assim.

Não. Não tem que ser assim. E aquilo que hoje estamos aqui a fazer é dizer que não tem que ser assim e a demonstrar a confiança na capacidade de todos os que estão envolvidos neste processo, mas também na capacidade da sociedade açoriana, de assumir este como um desígnio regional, este como uma prioridade de toda a Região.

É por isso que, como Presidente do Governo, como Açoriano consciente da importância que esta matéria tem para o nosso futuro coletivo, eu convoco para este combate. Convoco o esforço acrescido, o trabalho e a dedicação. Convoco o empenho e o profissionalismo de todos, convoco o trabalho e o esforço dos alunos, convoco a consciência e a lucidez dos pais, convoco a lucidez e a ambição da nossa sociedade, convoco o profissionalismo, o esforço e o trabalho dos professores, do corpo docente, dos alunos, de todos os funcionários, convoco o esforço e o trabalho de toda a Administração Regional para podermos travar este combate a bem dos nossos jovens, a bem do nosso futuro, a bem dos Açores.

Muito obrigado.